

1. Crescimento da carteira de crédito com qualidade, aliado aos ganhos nas operações de TVM advindos da trajetória ascendente da taxa de juros, foram os principais fatores que possibilitaram ao Banco atingir lucro de R\$ 2.405 milhões no 2T10, com evolução foi de 14,4% ante 1T10. Considere-se, ademais, que as receitas de prestação de serviços cresceram 4,1%, diante das tarifações em cartões de crédito, novas contas correntes e administração de fundos, compensando a redução de receitas provenientes de operações no mercado de capitais (*underwriting*).

Por fim, a área de seguros também registrou boa performance, com avanços de negócios nos ramos de saúde e capitalização. Em paralelo, ocorreu queda no índice geral de sinistralidade, o qual era de 73,3% no 1T10, passando para 71,8% no 2T10. Isto repercutiu no índice combinado (custos operacionais/receitas operacionais, excluindo o resultado financeiro), que avançou de 85,2% para 84,7%. Assim, a área de seguros do Banco manteve elevada a participação no lucro líquido consolidado do Banco, mais precisamente em 29% no 2T10.

A carteira de crédito atingiu a cifra de R\$ 244.788 milhões (incluindo avais e fianças), com crescimento de 4,1% no intervalo do 2T10. Já o saldo de provisionamento registrou leve queda, em 0,3%, visto que houve melhoria da qualidade da carteira, conforme frisado. Nesse sentido, ocorreram migrações nas classificações de crédito da faixa de maior risco (H) para aquelas de maior conforto (AA-C). Releva dizer, no entanto, que o Banco efetuou *write-off* de R\$ 2.373 milhões no 2T10, o que contribuiu para uma melhoria aparente da qualidade da carteira. De qualquer forma, este *write-off* foi menor em relação a aquele observado no 1T10 (R\$ 2.637 milhões), evidenciando uma trajetória de melhoria da carteira.

Obviamente o cenário de elevação de emprego e renda foi o principal condutor que motivou o avanço da qualidade dos empréstimos. Frise-se que o aumento de 4,1% da carteira de crédito, no intervalo do 2T10, foi reflexo da evolução de 6,7% do segmento de pequenas e médias empresas, bem como 4,2% em pessoa física. No segmento de pessoa física, os produtos que apresentaram maior evolução foram o crédito consignado e cartão de crédito. Já no segmento de pessoa jurídica sobressaíram-se os repasses do BNDES/Finame, além de financiamento imobiliário e capital de giro.

Conforme debatido em teleconferência, o Banco busca um *guidance* de crescimento para a carteira de crédito de 21%/25% (para 2010), puxado pelo segmento de pequenas e médias empresas (28%/32%), empréstimos consignados (32%/36%) e financiamento imobiliário, com possibilidades, neste último, de originação de R\$ 7,5 bilhões. Pelo lado do *funding*, no 2T10 efetuou emissão de letras financeiras equivalentes a R\$ 3,0 bilhões, direcionadas a fundos de investimento (emissão privada). Concluindo, o índice de Basileia registrou leve recuo no intervalo do 2T10, de 16,8% para 15,9%. Contudo, segundo nossas simulações, este índice lhe confere capacidade de alavancagem de 45%, logo mais que o suficiente para os propósitos de alavancagem, consoante o *guidance* frisado. Dado seu grande porte e sua força financeira, continua classificado como banco de Baixo Risco para Longo Prazo. **RISKnews 24.08.2010**

2. Registrou lucro de R\$ 2.103 milhões no 1T10, com leve queda de 3,6% ante o 4T09 e crescimento de 22,1% ante 1T09. Vale o registro de que, pelo viés recorrente, quando se confronta o 1T10/4T09, ocorreu crescimento de lucro de 16,7%. Tal crescimento foi possível já que, na base comparativa (4T09), houve recuperação fiscal no montante de R\$ 388 milhões, o qual não é recorrente – e melhorou o resultado naquele período (4T09). Pois bem. Seja pela ótica contábil ou recorrente, o fato é que o Bradesco auferiu bom resultado no 1T10 e em consonância com nossas estimativas de lucro para 2010, de R\$ 10.051 milhões (vide Relatório).

Avanço na carteira de crédito em segmentos que oferecem maior retorno, aliado às menores despesas com provisionamentos diante da mitigação do risco da carteira, ganharam evidência no 1T10. Ademais, as receitas com serviços cresceram 14,7%, quando se compara 1T10/1T09, fruto, em parte, do incremento nas receitas advindas com o segmento de cartões de crédito e, em parte, pelas maiores receitas com operações no mercado de capitais. Outro segmento que ganhou destaque foi a área de seguros, responsável por 33% do lucro do 1T10, que galgou melhoria decorrente da área de Previdência (PGBL e VGBL), Vida e Automóveis. O pano de fundo, obviamente, desse movimento favorável, tanto na área financeira como seguros, foi a trajetória de recuperação econômica a partir do 2T09, com melhoria da renda e emprego, após o momento mais agudo da crise de liquidez internacional e seus reflexos na economia do País.

A carteira de crédito registrou crescimento de 3,1% no intervalo do 1T10, frisando-se que foi em linha com o observado no Sistema relativo ao setor privado nacional (3,7%), enquanto o setor público registrou crescimento de 2,6% e estrangeiro 0,4%. Isso significa que a velocidade dos empréstimos do setor privado em 2010 tende a ser maior ou mais equânime em relação ao estatal, quando este foi praticamente o responsável pelo crescimento do crédito no Sistema em 2009, de 14,9%. Voltando à carteira do Bradesco, esta foi puxada pelo segmento de pessoa física, com evolução de 4,8% no intervalo do 1T10, evidenciando consignado (21,6%), até porque incluiu R\$ 360 milhões em cessão (FIDC). Outro destaque foi veículo- CDC (10,1%), bem como crédito imobiliário (5,2%), contemplando CRI.

Ressalta-se que os trunfos do Bradesco para buscar ampliação de ROE no âmbito da quadra atual são: a) sobras para alavancagem, já que o índice de Basileia é de 16,8%, enquanto o determinado pelo BACEN é de 11%; b) índice de cobertura (PDD/Inadimplência acima de 90 dias) de 180,8% também é confortável e condizente; c) pauta diversificada de crédito, podendo-se vislumbrar que os segmentos de cartões, consignados, imobiliário e pequenas e médias empresas tendem a puxar suas operações de créditos totais; d) consolidação do Banco Ibi em novembro de 2009 lhe proporcionará condições de continuar ampliando vendas no varejo diante da extensão de rede de lojas da C&A; e) recente aliança com o Banco do Brasil na área de cartões, criando uma plataforma conjunta de meios de pagamento, o que deverá gerar ganhos de sinergias para as duas instituições. Trata-se, a rigor, de uma reorganização operacional visando a adaptação ao marco regulatório para o setor de cartões no Brasil, que entrará em vigor a partir de 01/07/10. Um dos pontos que fazem parte do modelo regulatório sugerido pela Secretaria de Direito Econômico (SDE) é de que seja lançada uma bandeira brasileira de cartões, vindo ao encontro da associação citada. Continua classificado como banco de Baixo Risco no RISKbank. – **RISKnews 04.05.2010**